



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

ANTICONCEPÇÃO NA ADOLESCÊNCIA: USO DE LARC COMO PRIMEIRA ESCOLHA

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

NÓBREGA; Iselena Claudino Bernardes ¹, RODRIGUES; Marcos Antonio Coutinho Costa ²

RESUMO

INTRODUÇÃO: conhecimento sobre métodos contraceptivos e riscos advindos de relações sexuais desprotegidas é fundamental para que adolescentes possam vivenciar o sexo de maneira adequada e saudável, sem a ocorrência de gravidez indesejada. **OBJETIVO:** explanar conteúdo literário acerca do uso de métodos contraceptivos reversíveis de longa duração (em inglês, *Long-Acting Reversible Contraception - LARC*) como primeira escolha de anticoncepção na adolescência. **MÉTODOS:** trata-se de uma revisão de literatura acerca do tema entre os anos de 2006 e 2019. **RESULTADOS:** a gravidez na adolescência pode ser resultado de fatores sociais, desinformação, falta de acesso a serviços específicos para a faixa etária, início cada vez mais precoce de experiências sexuais e insegurança em utilizar métodos contraceptivos. Emprego de métodos contraceptivos com pequena diferença do índice de Pearl, facilidade de uso e cujo resultado independa da usuária constitui uma abordagem para redução dessa realidade. Atualmente denominados *LARC*, os dispositivos intrauterinos (DIU) e os implantes subdérmicos tem baixa prevalência de uso, pois são pouco conhecidos pelas adolescentes, tem custo inicial elevado e prescrição médica resistente. Em 2007, o comitê do *American College of Obstetricians and Gynecologists* considerou os DIU como métodos de primeira linha em adolescentes, nulíparas ou não. A Organização Mundial da Saúde também apoia o uso, sendo considerado critério de elegibilidade 2 para essa faixa etária. **CONCLUSÃO:** sexualidade na adolescência é tema importante e profissionais de saúde devem garantir uma assistência de qualidade ao respeitar a autonomia da usuária, oferecer informações e acompanhar adequadamente. Apesar da excelente relação custo-benefício em longo prazo, o alto custo inicial dos *LARC* frequentemente dificulta o acesso a adolescentes dependentes dos serviços públicos de saúde, sendo ainda um desafio no Brasil. Assim, mais políticas públicas que invistam em saúde reprodutiva de adolescentes devem ser estimuladas a fim de reduzir os índices de gravidez indesejada e suas consequências.

PALAVRAS-CHAVE: Ginecologia, adolescente, anticoncepção, saúde reprodutiva, sexualidade.

¹ Universidade Federal da Paraíba, iselenacb@gmail.com

² Universidade Federal de Roraima, mcoutinhofrr@gmail.com